



O USO DA AUDIÊNCIA NÃO-PUNITIVA COMO ESTRATÉGIA DE CRIAÇÃO DE VÍNCULO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luisa D'Alessandro Ribeiro; Tatiana de Cássia Ramos Netto
Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
luisa.da2401@gmail.com; taty_psy@yahoo.com.br

Os comportamentos de apoio, são pautados na audiência não-punitiva, isto é, ouvir sem emissão de julgamentos (verbais e não-verbais), facilitando a obtenção de informações para a análise de contingências, possuindo uma correlação positiva com o estabelecimento de vínculo entre o terapeuta e o cliente. Atualmente, sabe-se que o estabelecimento do vínculo terapêutico facilita a obtenção de informações para a análise de contingências, diante disso objetivamos relatar um caso atendido durante o estágio de Processos Clínicos e o processo da construção da relação terapêutica entre a estagiária, a responsável e a criança atendida. Foram realizados 10 atendimentos, com embasamento na abordagem analítico-comportamental, com a mãe e a criança de 08 anos, os quais foram realizados ora individuais e ora em conjunto mediante a necessidade. Os atendimentos ocorreram durante o primeiro semestre em uma clínica-escola de uma universidade privada localizada em uma cidade de médio-porte no interior do estado de São Paulo, com a frequência semanal, possuindo 50 minutos de duração. Inicialmente buscou-se vincular com a mãe objetivando a obtenção de sua confiança e que a mesma auxiliasse na aproximação da estagiária com a criança uma vez que observou-se dificuldade da criança para isso. A importância desse estudo se dá pois a simples aplicação de técnicas não é o suficiente para a obtenção de resultados positivos, já que os comportamentos são influenciados pelo ambiente e suas contingências, cabe ao psicólogo criar um ambiente acolhedor para que o cliente sinta-se confortável. Foram realizadas entrevistas para o levantamento e ampliação da queixa durante as quais fez-se uso da audiência não-punitiva e comportamentos de apoio, a fim de diminuir comportamentos de fuga e esquiva. Com a criança, foi feito o uso de recursos lúdicos, como jogos e brinquedos, proporcionando um ambiente acolhedor antes de iniciar qualquer processo interventivo. Os resultados se deram pela aceitação da criança em participar do processo terapêutico, visto que no primeiro contato a cliente se recusava inclusive a dialogar com a mesma ou adentrar a sala de atendimento, e após alguns encontros passou a apresentar comportamentos de demonstrações afetivas como abraçar e presentear a estagiária, ocorrendo a diminuição dos comportamentos iniciais de fuga e esquiva. A continuidade dos atendimentos verificará a eficiência do processo terapêutico e o fortalecimento do vínculo. Espera-se que ocorra a generalização deste comportamento para outros contextos uma vez que a criança apresentava comportamentos de rejeição a qualquer profissional da psicologia. Conclui-se que a audiência não punitiva pode facilitar o processo de construção de vínculo entre terapeuta-cliente e que disponibilizar os primeiros

atendimentos para a construção de um bom vínculo auxilia o processo em clientes resistentes que apresentam comportamentos de fuga e esquiva.

Palavras-chave: Analítico-Comportamental. Relato de Experiência. Audiência não-punitiva.

Eixo: Práticas em Psicologia Clínica

Categoria: Painel